

Manifesto de Defesa da Educação Histórica, Cívica e Patrimonial de Qualidade

15 Princípios para o reconhecimento do contributo específico da história para o desenvolvimento dos jovens

Prevenir os Erros do Passado

Complexidade – Multiperspetiva – Pensamento Crítico

Princípio 1

A educação histórica, cívica e patrimonial de qualidade não tenta transmitir uma verdade única sobre o passado. Porém, procura aproximar-se da verdade histórica o mais possível, com base em factos sólidos e evidência fundamentada rumo à objetividade. Cria um entendimento de que as narrativas históricas são suscetíveis de várias interpretações e estimula o questionamento dessas narrativas bem como o pensamento crítico.

Princípio 2

A educação histórica, cívica e patrimonial de qualidade desconstrói os mitos e os estereótipos históricos ao colocar o tradicional “espelho do orgulho e dor” em perspetiva, levando educadores e alunos a questionar a sua própria lógica e linguagens culturais. Este padrão tradicional é criado em torno do sofrimento da nação, por um lado, e do orgulho nacional, pelo outro, omitindo referir os danos causados a outros e as histórias de domínios que não correspondem às narrativas da nação.

Princípio 3

A educação histórica, cívica e patrimonial de qualidade promove a consciencialização de que o passado é percebido de forma diferente de acordo com o contexto social, geracional e sexual de uma pessoa, bem como a sua pertença a comunidades étnicas, linguísticas e religiosas, e divergentes visões do mundo. Encoraja a aceitação de que as pessoas e os eventos devem ser apreciados no contexto dos valores do tempo a que pertencem.

Princípio 4

A educação histórica, cívica e patrimonial de qualidade aborda temas sensíveis e controversos da história de forma responsável para minimizar o impacto das perspetivas unilaterais, tendenciosas e politizadas do passado e concretizar a sua natureza complexa e multidimensional. Isto implica evitar uma linguagem emotiva, subjetiva e hostil e promover o uso de conceitos imparciais, sem, no entanto, recorrer a um branqueamento das narrativas históricas problemáticas com vista à obtenção de uma imagem cor-de-rosa do passado.

Princípio 5

A educação histórica, cívica e patrimonial de qualidade promove uma reconciliação a longo prazo em sociedades divididas ao desenvolver competências de empatia e a capacidade de discordar de interpretações do passado sem recorrer ao ódio e à violência.

Promover uma Abordagem Inclusiva do Estudo do Passado

Diversidade – Diálogo – Igualdade

Princípio 6

A educação histórica, cívica e patrimonial de qualidade reconhece que a sua significância está relacionada com experiências e desafios atuais, e, por isso, pretende contribuir para que os alunos entendam o mundo em que vivem, bem como apoiar a sua orientação para o futuro. Tal implica a convicção de que o estudo do passado é instrumental para o desenvolvimento da consciência política e cívica, fazendo assim a ponte entre a história e a cidadania como duas disciplinas de relevância mútua.

Princípio 7

A educação histórica, cívica e patrimonial de qualidade introduz perspetivas globais e integra as múltiplas dimensões do estudo do passado - políticas, sociais, económicas, culturais e ambientais. Inclui o estudo de acontecimentos chave, mas também de processos de longa duração, abordando temas essenciais como a vida quotidiana, natureza, género, direitos humanos and migração.

Princípio 8

A educação histórica, cívica e patrimonial de qualidade contempla um conjunto de valores humanos, crenças, atitudes e disposições, tais como democracia, tolerância, respeito pelos direitos humanos, compreensão mútua, coesão social, solidariedade, liberdade, coragem, igualdade de oportunidades e responsabilidade, mas também amor e amizade. No entanto, também confronta conceitos negativos, como estereótipos, preconceitos, enviesamentos, xenofobia, racismo, violência e ódio, porque estes também fazem parte do espectro dos comportamentos humanos e requerem reflexão.

Princípio 9

A educação histórica, cívica e patrimonial de qualidade abrange a diversidade cultural, religiosa e linguística como um modo de promover a coesão social e a inclusão, contribuindo assim para o diálogo intercultural e inter-religioso.

Princípio 10

A educação histórica, cívica e patrimonial de qualidade utiliza a “história que nos rodeia” como uma forma poderosa de transmitir uma compreensão viva do passado, e engloba o património como um acesso único a este passado através de seus legados materiais e imateriais.

Melhorar a Inovação Educacional
Compromisso – Competências– Autonomia

Princípio 11

A educação histórica, cívica e patrimonial de qualidade baseia-se em competências de natureza cognitiva (conhecimento), funcional (aplicação do conhecimento), pessoal (comportamento) e ética (princípios reguladores do comportamento). Isto implica dar igual importância à aquisição de conhecimento de contexto, competências e atitudes, crenças, disposições e valores.

Princípio 12

A educação histórica, cívica e patrimonial de qualidade contribui para desenvolver competências chave¹ tais como as sociais e cívicas, consciência e expressão cultural, aprender a aprender, competência digital, espírito de iniciativa e empreendedorismo. Também promove competências transversais como o pensamento crítico, criatividade, resolução de problemas e tomada de decisões.

Princípio 13

A educação histórica, cívica e patrimonial de qualidade desenvolve competências reflexivas e conceitos fundamentais de segunda ordem: compreensão cronológica, significância histórica, fonte histórica, interpretação e evidência, causa e consequência, mudança e continuidade, comparação e contraste, empatia, facto e opinião, enviesamento e objetividade. Também engloba conceitos substantivos como escravatura, constituição, socialismo ou crise.

Princípio 14

A educação histórica, cívica e patrimonial de qualidade desenvolve a competência para entender e analisar questões e acontecimentos; a capacidade para compilar, organizar, investigar e avaliar fontes de forma lógica e coerente, extraíndo conclusões e conceitos. Também contribui para adquirir a capacidade de expressão clara ao expor ideias e argumentos de forma concisa.

Princípio 15

A educação histórica, cívica e patrimonial de qualidade inclui estratégias pedagógicas e de avaliação que reforçam a aprendizagem autónoma, a motivação e o compromisso, promovem o sentido de responsabilidade, a paixão pelo envolvimento ativo, a urgência por tomar a iniciativa e estimular a comunicação e a cooperação. Promove também a curiosidade, autonomia, mente aberta e global, espírito de pesquisa e as capacidades de pensar de forma independente e de resistir à manipulação.

Traduzido por Teresa Paula Martins
Agrupamento de Escolas Coimbra Centro

Fevereiro de 2016



¹ Definidas no Quadro Europeu de Referência de 2006 http://ec.europa.eu/dgs/education_culture/publ/pdf/ll-learning/keycomp_en.pdf.